



Como a ciência auxilia a gestão da **ÁGUA**

Núcleo recém-criado na UFC representa esforço extra na busca de soluções para a convivência com o semiárido. A nova estrutura se alia a vários projetos criativos em curso na Universidade

PÁGINAS 4 E 5



O prazer da leitura sem prazos

Projeto de compartilhamento de livros estimula usuários da Biblioteca a entrar no mundo da literatura e a dividir suas obras favoritas

PÁGINA 8



Brigada mirim contra o *Aedes*

Em escola pública de Fortaleza, crianças utilizam material da campanha UFC e Você contra o Mosquito e dão exemplo de cidadania

PÁGINA 3



Russas em destaque

Progep em Campi visitou a unidade acadêmica cujos projetos de pesquisa e extensão na área de tecnologia já rendem frutos à comunidade

PÁGINA 7

Precursos do sucesso cearense em olimpíadas de Matemática

Conheça o histórico de conquistas do Departamento de Matemática da UFC, que é pioneiro em competições nessa área de conhecimento

PÁGINA 6

EDITORIAL

A Universidade e o fenômeno da seca

O combate à seca deixou de ser o norte de políticas públicas que, agora, miram estratégias de convivência com o semiárido. Nesta edição, o *Jornal da UFC* elenca pesquisas e ações que demonstram a preocupação da academia com a gestão das águas e a lida com o fenômeno natural da seca. Outro destaque é o belíssimo trabalho realizado na escola Alaíde Augusto de Oliveira, onde as crianças se tornaram “brigadistas” contra o mosquito *Aedes aegypti*. O leitor confere, ainda, os resultados do projeto Livros Livres, do Sistema de Bibliotecas. Tenha, então, uma ótima leitura! Para sugestões de pauta, contate-nos pelo ufcinforma@ufc.br.

GENTE QUE FAZ A UFC

RIBAMAR NETO



Parceiro da evolução da UFC em Crateús

O aluno de Ciência da Computação Jefferson Ferreira Macedo, de 20 anos, é popular no Campus de Crateús. De tão conhecido, foi difícil até entrevistá-lo, pois, por várias vezes, alunos e professores se aproximavam para cumprimentá-lo. A popularidade se justifica: Jefferson entrou na UFC na primeira turma do Curso de Ciência da Computação de Crateús, em 2014.2, e tem aproveitado as oportunidades surgidas na Universidade para se engajar em diversos projetos.

Ele conta, com orgulho, que “viu a evolução do campus”. Logo no primeiro semestre, conseguiu a primeira bolsa da turma. “Fui monitor da disciplina Arquitetura de Computadores, ainda cursando a cadeira”, lembra.

Nascido em Independência, a 48 quilômetros de Crateús, ele reconhece a importância dos

incentivos que recebeu no início. “Aqui não havia RU ainda, davam auxílio-alimentação. Fiquei com a bolsa e comecei a aprender a administrar o dinheiro, porque eu nunca tinha pegado em dinheiro na minha vida”, explica.

Antes da Universidade, Jefferson havia feito curso de técnico em Informática: “Mas entrei na UFC sem interesse na área. Eu me encontrei ao fazer a cadeira Engenharia de Software, foi quando me apaixonei”. Em 2016, começou como voluntário do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE). “No PACCE, vi a oportunidade de colocar música na faculdade”, destaca. Hoje, é bolsista do programa e ainda faz parte do grupo Musicarte, que tem músicas autorais e se apresenta nos eventos do campus.

NOTAS

PLANEJAMENTO

Servidores e alunos podem enviar sugestões para o Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022

VIKTOR BRAGA

Os trabalhos para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022 estão abertos. Nem todos sabem, mas qualquer estudante e servidor, técnico-administrativo ou docente, pode contribuir com o plano, sugerindo ações e projetos a serem incluídos no documento que norteará as prioridades do próximo quadriênio. O e-mail para enviar sugestões é ufc2022@ufc.br.

O PDI terá cinco princípios norteadores: sustentabilidade, inovação, empreendedorismo, governança e acessibilidade. Ligados a esses princípios, há os seguintes eixos centrais: ensino, pesquisa, engajamento social, pessoas e cultura/esportes. As chamadas estratégias-meio são gestão e infraestrutura.

A ideia é que até setembro, através de reuniões em todas as unidades acadêmicas, sejam discutidos e definidos os principais aspectos do



plano, bem como realizados seminários temáticos. Em outubro, deverá ser apresentado um esboço do trabalho e iniciada a conclusão do plano. No fim do ano, o documento será submetido à apreciação e votação no Conselho Universitário (Consuni).

FAÇA DOWNLOAD

Biblioteca elabora miniguia sobre serviços ofertados

O Sistema de Bibliotecas da UFC está disponibilizando aos usuários um miniguia no qual apresenta seus serviços. O manual tem linguagem clara e objetiva e orienta desde como fazer cadastro nas bibliotecas até como procurar livros ou qualquer outro material em seu acervo. Fala sobre reposição de material perdido, multas, reservas e acompanhamento do status dessas operações no sistema Pergamum. O informativo está disponível para acesso e download no site da Biblioteca Universitária (bit.ly/miniguiaufc).

YOUTUBE

Entrevistas com egressos que inspiram carreiras

RIBAMAR NETO



Um programa de entrevistas com ex-alunos da UFC cujas experiências servem de inspiração à vida profissional dos atuais estudantes. É esse o mote do programa *Experiências Inspiradoras*, uma parceria entre a UFCTV, da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional, e os professores Cláudia Buhamra e Hugo Acosta, da FEAAC. As entrevistas são veiculadas a cada 15 dias no canal do programa no Youtube, *Experiências Inspiradoras*. Para sugestões, escreva para experienciasinspiradoras.ufc@gmail.com.

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Henry de Holanda Campos. VICE-REITOR: Custódio Almeida. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: COORDENADOR: Nonato Lima. COORDENADOR-ADJUNTO: Chico Neto. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Hébelly Rebouças e Sérgio de Sousa. TEXTOS: Alessandra Vital, Carmina Dias, Cristiane Pimentel, Marcos Robério, Milena Ribeiro e Sérgio de Sousa. REVISÃO: Alana Barros, Rogeria Batista Vasconcelos e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Jr. Panela, Ribamar Neto e Viktor Braga. DIAGRAMAÇÃO: David Motta e Norton Falcão. EXPEDIÇÃO: Eliane Gurgel, Andrea Fonteles, Renata Nascimento e Vicente Oliveira. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. TIRAGEM: 5.000 exemplares.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366 7330 - 3366 7331 - 3366 7938



VIKTOR BRAGA

As crianças “construíram” uma casa e simularam os pontos em que, mais frequentemente, são encontrados focos do mosquito

A imaginação infantil no combate ao *Aedes aegypti*

Paródias, vídeos e cartazes foram produzidos pelos pequenos, que se engajaram na causa

VIKTOR BRAGA

Vídeo do *Chaves*, paródias e cartazes bem-humorados fazem parte da estratégia da escola municipal Alaíde Augusto de Oliveira, no bairro Santa Rosa, em Fortaleza, para concorrer ao Selo Escola Amiga da Saúde – Todos contra o *Aedes*. O desafio de criar e executar um plano de ação de combate ao mosquito *Aedes aegypti* foi lançado pela Secretaria Municipal da Educação (SME) de Fortaleza. O projeto na escola do Santa Rosa, idealizado pelo Prof. Cleudson Santos, com apoio dos gestores, tem potencial para ser replicado em outras unidades e se destaca pelo protagonismo das crianças.

“A metodologia foi a formação de brigadas integradas”, diz o Prof. Cleudson. Na escola, com 400 alunos, a brigada estudantil é formada por nove alunos do terceiro, quarto e quinto anos, com idades entre 8 e 11 anos.

As crianças souberam do site da campanha A UFC e Você contra o Mosquito e tiveram a iniciativa “de adaptar e aplicar parte do material disponível no site, como a *checklist* de possíveis focos do mosquito em casa e jogos como Show do Milhão e Verdade ou Mito”, diz o professor.

As ideias se multiplicaram. Dos vídeos buscados na web, um deles, da Fundação Chespirito, com

personagens do seriado *Chaves*, foi dublado pelos alunos. “A coordenadora pedagógica Glória Ribeiro emprestou o celular para a gravação das falas”, lembra Cleudson.

Para a simulação da *checklist*, três brigadistas mirins – João Victor Berto, Wenderson Barbosa e Nícolas Martins, todos de 10 anos – construíram uma casa de 1,2 metro de altura com estrutura de canos e conexões de PVC. A cobertura plástica foi doada por uma professora.

Interdisciplinaridade

Os professores participam em um trabalho interdisciplinar, promovendo pesquisas sobre as arboviroses nas aulas de Ciências; criando paródias no ensino de artes e Língua Portuguesa; e até usando a Matemática para elaborar gráficos que mostram os alunos que já contraíram alguma doença causada pelo *Aedes*.

Os funcionários se engajaram, reforçando a limpeza. Já os pais, orientados pelos filhos, fazem o dever de casa contra o mosquito. A diretora da escola, Climênia Barbosa, diz que todas as ações estarão no portfólio a ser entregue à SME para a concessão do Selo. “A ideia é que em agosto seja feito um novo levantamento para saber se o trabalho teve efeito”, informa Cleudson. • CARMINA DIAS



O youtuber João Victor

Quando perguntamos sobre o líder da brigada mirim, dedinhos apontam para João Victor Berto, de 10 anos, do quinto ano. Na cabeceira da mesa, coordenando a equipe, o garoto apresentava na ponta da língua as respostas sobre o projeto. Youtuber, ele participou da dublagem do vídeo *Chaves contra o mosquito* (bit.ly/chavescontraomoscito). “Vai lá e curte!”, recomenda.



SERVIÇO

Acesse o site da campanha A UFC e Você contra o Mosquito e confira o material sobre o tema: www.aedes.ufc.br.

As fases do projeto

1º Formação teórica – A brigada exhibe vídeos educativos sobre o combate ao mosquito e prevenção das arboviroses.

2º Parte lúdica – Os brigadistas levam os colegas para simular *checklist* de focos do mosquito em uma residência. No final, os alunos recebem formulários que são colados nas agendas para acompanhamento da *checklist* na própria casa, com os pais.

3º Verificação – A brigada mirim visita as salas para acompanhar o andamento da checagem que cada colega faz em casa. Os que se saem bem ganham estrelinhas.

Xote ecológico

“Não posso mais andar / Não posso mais brincar / A dengue está matando / Não dá mais pra aguentar / Se não fizermos nada / Ela vai continuar / Até remédio bom / Tá difícil de encontrar / Cadê a criança? / Doente ficou / A senhora encurvada? / Mosquito picou / A que estava grávida / Repelente passou / E o seu bebê sadio ficou.”

Trecho de paródia produzida pelas crianças.



ESFORÇOS DA ACADEMIA

Por uma convivência sustentável com o semiárido

Além de abrigar projetos inovadores de tratamento da água, a UFC criou um núcleo exclusivo para estudar a questão hídrica

Enquanto a chuva não vinha, Ceição voltava de Fortaleza para o Sertão, na intenção de convencer a avó, Dona Inácia, a migrar para a Capital. A terra sertaneja ia, aos poucos, se esvaziando de sua gente, que fugia, à míngua, em busca de sobrevivência. A história, contada na década de 1930 por Rachel de Queiroz, comoveu o País ao descrever, com realismo, o fado da “Seca do Quinze”. Aquela estiagem se foi, mas outras vezes voltou. Há seis anos, tornou a visitar o Nordeste e, desde então, resolveu não mais partir.

A imagem dos retirantes da seca ficou para os registros históricos, mas a estiagem persiste. Para mitigar suas consequências, a UFC, que sempre se debruçou sobre o tema, prepara-se para dar um passo ainda maior no esforço de trazer respostas à sociedade para uma convivência mais equilibrada com esse fenômeno.

Em junho, a UFC empossou os integrantes do Núcleo de Pesquisas em Águas Subterrâneas, Superficiais e Atmosféricas. Entre suas atribuições, estão as de monitorar e planejar proativamente as secas, adaptar os sistemas hídricos à variabilidade climática, desenvolver tecnologias de tratamento da água e promover o uso sustentável desse recurso.

O núcleo concentra docentes de departamentos como os de Engenharia Hidráulica e Ambiental, Física, Química, Arquitetura, Geologia e Ciências Sociais, que viabilizarão um diálogo interdisciplinar entre as pesquisas da Universidade, conforme explica o Prof. Francisco de Assis Souza Filho, coordenador do núcleo. “Isso permitirá uma sinergia muito proveitosa, que acarretará maior agilidade na identificação das demandas da sociedade e nas oportunidades de pesquisa”, ressalta.

Segundo o professor, a nova estrutura também possibilitará que inovações criadas na UFC gerem negócios por meio de convênios e contratos com outras instituições e empresas.

A nova organização se soma a uma série de ações, nas áreas de pesquisa e extensão da UFC, que se voltam para a problemática da seca. Desde a década de 1990, explica Souza Filho, o paradigma em relação à seca deixou de ser o de combate para o de convivência. Como a estiagem é um fenômeno natural e recorrente, ele defende a ideia de que o que cabe é uma adaptação a ela. “O que se busca é que a sociedade se torne mais resiliente, que sofra menos com isso, esteja menos vulnerável”, afirma.

• SÉRGIO DE SOUSA E CRISTIANE PIMENTEL

Para entender a atual crise hídrica do Ceará

VIKTOR BRAGA



• **O Prof. Souza Filho** (foto) foi empossado coordenador do núcleo no dia 23 de junho. A lista completa de integrantes pode ser vista no portal da UFC: bit.ly/nucleoaguasufc.

• **Nos últimos 10 anos**, em 6 houve chuvas abaixo da média no Ceará, segundo a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme).

• **No início de julho**, dos 154 reservatórios do Ceará, 107 estavam com volume inferior a 30%. A projeção para os reservatórios na região centro-sul do Ceará, que hoje contam com menos de 10%, é que diminuam seus volumes ainda mais até o fim de 2017.

• **Chuvas na média** nem sempre representam alívio à crise, conforme o supervisor da Unidade de Tempo e Clima da Funceme, Raul Fritz: “Ano de chuva em torno da média histórica pode significar irregular distribuição da chuva ao longo do território cearense ou ao longo do período chuvoso, como aconteceu neste ano”.

• **Para o supervisor**, a realidade da estiagem obriga novas formas de lidar com o semiárido: “Seria interessante, em virtude do aumento da escassez da água, desenvolver atividades econômicas que não tenham grande dependência hídrica”.

Conheça alguns projetos em curso

OCA SUSTENTÁVEL

Uma estrutura de bambu que usa plantas e calor para purificar água é a proposta da equipe da empresa Júnior Ciclo Jr, composta por estudantes das Engenharias Química e Ambiental. Vencedora de um concurso nacional que buscou soluções para acesso à água, a Oca Sustentável está em fase de finalização de seu primeiro protótipo, explica Renata Freire, integrante da iniciativa. “A ideia é fazer, em agosto, nossa segunda oca na zona rural de Quixadá. Será construída com a ajuda dos moradores, que poderão utilizar a água purificada para a produção de alimentos”, detalha.

TECNOLOGIA NA AQUICULTURA

Outra ideia premiada partiu dos estudantes José de Souza Júnior e Hudson Damasceno, do mestrado em Engenharia de Pesca, e Lucas Borges, da graduação. Primeiro lugar no Seminário Água Innovation, em junho, o projeto consiste no monitoramento da qualidade da água da aquicultura através de sondas automatizadas que enviam dados para o celular. Um dos diferenciais é o aplicativo Aquimetro, que auxilia o gerenciamento de fazendas de camarão, com interpretação de resultados dos dados obtidos e dicas de cultivo. O aplicativo já é utilizado por cerca de 500 produtores.

TRATAMENTO DE ÁGUA

Um método de baixo custo para tratamento de água em pequenas comunidades rurais, com até 20 famílias, é uma das pesquisas do Prof. José Capelo Neto, do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental. Um equipamento-piloto foi montado em Itaitinga. Além de econômico, tem como vantagem a baixa demanda para manutenção: estações convencionais de tratamento de água costumam utilizar até 30% da água produzida para limpeza da própria estação. Já o novo método utilizaria menos de 10% do líquido. O próximo desafio é a elaboração de um sistema de automação para o projeto. “Antes havia a necessidade de que uma pessoa da comunidade operasse o equipamento, que agora funcionará sozinho”, explica Capelo.

Compreender a água do reservatório à torneira

FERNANDO FRAZÃO / AGÊNCIA BRASIL



Mais de 200 famílias em Forquilha já foram entrevistadas, descrevendo os processos de armazenamento e uso da água

O Programa de Pós-Graduação em Geografia também desenvolve estudos relacionados à água no contexto da convivência com o semiárido. Um desses trabalhos investiga a segurança hídrica domiciliar nos municípios cearenses de Forquilha, Caucaia e São Gonçalo do Amarante.

Como explica a Prof^a Wendy Jepson, professora visitante do Departamento de Geografia, desde 2016 é feito, nessas cidades, um levantamento sobre o uso e acesso à água por moradores. Mais de 200 famílias de Forquilha foram entrevistadas e relataram como obtêm e armazenam água para consumo humano e atividades domésticas. “Estou trazendo uma metodologia que desenvolvi,

um trabalho em paralelo com outras partes do planeta, quase 10 países. Vamos poder comparar e entender melhor a segurança hídrica domiciliar no mundo”, comenta Wendy.

O estudo coletará, em uma segunda etapa, dados acerca das estruturas de oferta de água de cada região. Segundo o Prof. Jader Santos, que também coordena a pesquisa, a ideia é compreender o sistema desde o reservatório até a ponta, chegando à torneira de cada entrevistado. Até 2020, os professores querem tanto obter respostas sobre o acesso à água no Ceará quanto desconstruir mitos relacionados à seca.

Outra frente de pesquisa se dedica a estudar os impactos das mudanças

climáticas globais nos sistemas aquáticos. Esse tema foi discutido na Escola de Altos Estudos UFC/Capes, realizada de 20 de junho a 20 de julho, no Centro de Ciências.

O Prof. Jeovah Meireles, do Departamento de Geografia, ressalta a importância dessa vertente. “O Ceará tem uma espetacular reserva de água. Acontece que, com a ocupação de dunas, o crescimento das cidades e a superexploração do lençol freático, está havendo a entrada da água do mar no aquífero costeiro, salinizando a água que antes era doce. É um impacto de elevadíssima magnitude, irreversível, e estamos discutindo isso a partir da percepção de que o Estado tem de tomar medidas seríssimas”, afirma.

Parceria com COGERH e SRH é reconhecida

Até a década de 1980, o trabalho dos governos perante a estiagem concentrava-se em obras de infraestrutura hídrica, lembra o Prof. Francisco de Assis Souza Filho, do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental. “Isso foi importante, pois, sem essas obras, estaríamos num nível de vulnerabilidade enorme”, salienta. Na década seguinte, essa concepção mudou.

Começou-se a pensar no gerenciamento da demanda e da oferta da água e também na gestão dos conflitos gerados pela escassez. Foi com essa visão que, em 1993, o governo estadual criou a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), hoje responsável por gerir mais de 90%

das águas do Estado. A história deste, assim como a de outros órgãos, tem relação estreita com a UFC.

“A UFC nos ajudou na formação de muitos projetos no Ceará, como os modelos de alocação negociada de água, os modelos de gestão das secas, especialmente nestes últimos seis anos”, destaca o presidente da COGERH, João Lúcio Farias.

Ele aponta, ainda, o papel da Universidade na formação de profissionais da COGERH, com a criação de especialização e mestrado profissional em Gestão de Recursos Hídricos. O Prof. Souza Filho acrescenta que a Pós-Graduação em Recursos Hídricos tem nota 6 na avaliação da Capes,

sendo considerada uma das melhores do Brasil.

Para o secretário estadual de Recursos Hídricos, Francisco Teixeira, a academia, em especial a UFC, “tem constituído um importante esteio do Sistema Estadual de Recursos Hídricos desde seu nascedouro”. Ele relewa a parceria “estreita e sólida” da Universidade com a secretaria desde 1987, quando esta foi criada. “Ao longo dessas três décadas, o Ceará conquistou (e mantém) o respeito da comunidade técnico-científica nacional no que se refere ao trato com os recursos hídricos. A UFC tem grande parcela de contribuição nessa conquista”, afirma.

COMPETIÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

No “biênio da matemática”, UFC resgata pioneirismo

Professores tiveram papel crucial em competições que ajudaram a elevar o nível da matemática no Ceará

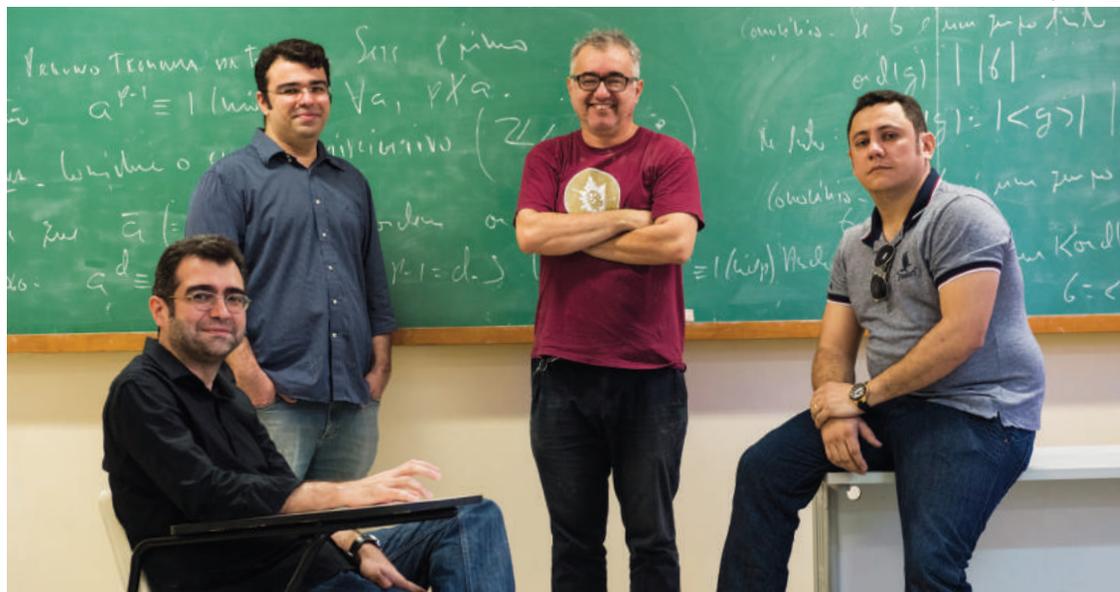
JR PANELA

Os anos de 2017 e 2018 estão sendo considerados “o biênio da matemática” para o Brasil. Pela primeira vez, o País é sede de dois grandes eventos mundiais: a 58ª Olimpíada Internacional de Matemática (IMO, sigla em inglês), ocorrida em julho, e o Congresso Internacional de Matemáticos (ICM), que acontecerá em agosto de 2018, ambos no Rio de Janeiro.

Como já é tradição, o Ceará foi destaque na equipe brasileira na IMO. Dentre os seis estudantes que representaram o Brasil, dois são cearenses e um é pernambucano, mas estuda em Fortaleza. A UFC teve relação direta com o time, a começar pelo Prof. Frederico Girão, do Departamento de Matemática, que foi vice-líder da equipe. Além disso, os alunos cearenses passaram por treinamentos com professores formados pela Universidade.

PIONEIRISMO

A UFC é pioneira em olimpíadas. Em 2003, de uma conversa informal na cantina entre dois docentes do Departamento de Matemática com o então secretário da Ciência e Tecnologia, Hélio Barros, surgiu a ideia de um projeto



Os professores Jorge Lira, Frederico Girão, Gregório Pacelli e Edson Sampaio relatam o histórico da matemática na UFC

que viria a dar origem à Olimpíada Brasileira de matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Os professores eram João Lucas Barbosa e Antônio Caminha Neto, que discutiam o que o Departamento poderia fazer para melhorar o ensino público. Foi quando surgiu o Projeto dos Números (conhecido depois como Numeratizar).

A ideia consistia em realizar uma olimpíada de matemática nas escolas públicas, na qual alunos de uma unidade competiriam com os

de outras. Para isso, seriam treinados pelos professores da própria escola, nos fins de semana. Esses docentes, por sua vez, seriam treinados pela UFC.

O projeto começou ainda em 2003. Com o sucesso da primeira edição, o Prof. Lucas Barbosa levou a experiência a Brasília e a apresentou ao governo federal, que percebeu o potencial da iniciativa e quis expandi-la para todo o País. Surgiu, assim, a OBMEP, em 2005, com a participação de

mais de 10 milhões de alunos de escolas públicas.

O Prof. Gregório Pacelli, coordenador da Pós-Graduação em Matemática da UFC, ressaltou a relevância da olimpíada. “Hoje o sucesso da OBMEP é imenso. O que ela está fazendo pela educação no Brasil é comparável à revolução educacional da Coreia do Sul. Não há projeto mais efetivo para elevar o nível de matemática no Brasil”, afirmou.

• **MYKE GUILHERME**



Incentivo à Matemática nas páginas do jornal

Outro projeto que orgulha a UFC é a tradicional Olimpíada Cearense de Matemática (OCM), que ocorre desde 1981. No início, era organizada pelos professores Marcondes França, João Marques, Guilherme Ellery e Raimundo Thompson (1944-1993). Desde 2014, a coordenação é do Prof. Frederico Girão.

A partir da OCM, surgiu a coluna Olimpíada de Matemática, publicada no jornal *O Povo* de 1987 a 1996. Na coluna, eram veiculadas questões e provas de olimpíadas, com o objetivo de fomentar a participação dos jovens e divulgar a matemática. Esse trabalho foi resgatado na tese de doutorado em Educação (UFC) do Prof. Ciro Nogueira, assessor especial do Gabinete do Reitor e Pesquisador

Institucional da Universidade.

Como possível consequência desse trabalho, aliado a treinamentos com professores como Antônio Caminha e Fláudio Nascimento, dentre outros, o Ceará passou a ter um desempenho singular em competições nacionais e internacionais.

A partir de 1991, o Estado ganhou medalhas de ouro nas Olimpíadas Brasileiras (OBM); as equipes de versões internacionais passaram a ter a presença de alunos cearenses; e houve ocasiões em que a equipe era totalmente composta por cearenses, como ocorreu em 1992, na Olimpíada de Matemática do Cone Sul, competição da qual participam países da América do Sul.



Jovens talentos da UFC se projetam mundo afora

Um dos talentos cearenses revelados pelas olimpíadas de matemática é o Prof. José Edson Sampaio, natural de Milhã, no Sertão Central do Ceará. Ainda estudante de escola pública, ele foi destaque no Numeratizar, com duas medalhas de prata (2003 e 2005), e obteve menção honrosa na OBMEP, em 2005.

O Prof. Sampaio teve toda a sua formação na UFC, onde concluiu o doutorado em Matemática em 2015, aos 27 anos. Hoje, é professor do Departamento de Matemática. Recentemente, ganhou bolsa de pós-doutorado financiada por fundos europeus, para realizar pesquisas na área de Teoria de Singularidades e Geometria Algébrica no Basque Center of Applied Mathematics.



Ele estudará por dois anos na cidade de Bilbao, na Espanha, sob supervisão do Prof. Javier Bobadilla, um dos líderes mundiais na área de Singularidades. Na etapa final, o Prof. Sampaio concorreu com outros 34 matemáticos de vários países.

UNIVERSIDADE NO INTERIOR

Em Russas, interação com a população já tem resultados

Aulas de preparação para o ENEM, soluções em tecnologia e serviços de informática são ofertados por meio de projetos da UFC. Trabalho foi visto de perto pela Progep e CCSMI

VIKTOR BRAGA

Apenas três anos após o início de suas atividades, o campus da UFC em Russas dá mostras do avanço que representa para o município e seu entorno, na região do Vale do Jaguaribe. Algo que tende a ser ainda mais significativo em um futuro próximo, com o incremento na infraestrutura e o início de projetos que estreitam a relação com o setor produtivo da região.

São cerca de mil alunos matriculados em um dos cinco cursos ofertados no Campus de Russas: Ciência da Computação e engenharias Civil, de Produção, de Software e Mecânica – todos funcionando na primeira unidade didática. A segunda está em construção, com previsão de conclusão para o fim de 2018.

Alguns projetos de extensão já dão frutos, entre eles o curso Aprova UFC, que prepara alunos do ensino médio para o ENEM. As aulas são ministradas por estudantes do campus. “A demanda foi identificada pelos próprios alunos, que pensaram em uma forma de ajudar os jovens das escolas de Russas a entrar na UFC. Neste ano, o projeto foi formalizado”, explica o Prof. Edvan Miranda, coordenador da atividade.

O sucesso foi imediato. Sete alunos que tiveram aulas no preparatório são universitários no campus. Houve ainda os que foram aprovados para outras instituições. Atualmente, cerca de 40 jovens são atendidos.

OUTROS RESULTADOS

De acordo com o diretor do campus, Prof. Lindberg Gonçalves, esse é apenas um exemplo das primeiras mudanças que a chegada da Universidade traz ao município. “O maior impacto é social, embora já tenhamos também um impacto econômico”, avalia.

Ele adianta que, nos próximos meses, começará a funcionar o Balcão de Tecnologia, cujo objetivo é oferecer às empresas locais soluções em tecnologia, dan-



Servidores recebem Progep em Campi

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) lançou, recentemente, o Progep em Campi, cujo objetivo é oferecer, em cada campus da UFC, um dia de serviços e atividades para os servidores.

A comitiva do projeto é formada por integrantes da Pró-Reitoria e acompanhada por uma equipe da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional (CCSMI). A primeira unidade a receber a iniciativa foi o Campus de Russas, em junho deste ano.

“É preciso dar aos servidores dos campi do Interior acesso às mesmas ações e projetos disponíveis aos que moram em Fortaleza”, explica a pró-reitora de Gestão de Pessoas, Profª Marilene Feitosa. Para o coordenador da CCSMI, Prof. Nonato Lima, a iniciativa também fortalece a comunicação interna e integrada entre Capital e Interior.

A expectativa é tornar os servidores mais cientes de seus direitos e deveres, além de divulgar cursos, atendimentos psicossociais, entre outros serviços. Em julho, o projeto visitou o Campus de Crateús e, em agosto, será a vez de Sobral.

do aplicação ao conhecimento gerado por alunos e professores.

Em Russas, outros projetos de extensão se destacam, como o Núcleo de Soluções em Software (N2S), que, através da automação de processos, se propõe melhorar os serviços prestados pelo campus e por ONGs e outras entidades sem fins lucrativos de Russas.

Há, ainda, três empresas juniores: a Inovale (engenharias Mecânica e de Produção), Vale J Jr. (Engenharia Civil) e Include (Ciência da Computação e Engenharia de Software). Alguns contratos e parcerias já foram firmados.

• **MARCOS ROBÉRIO**



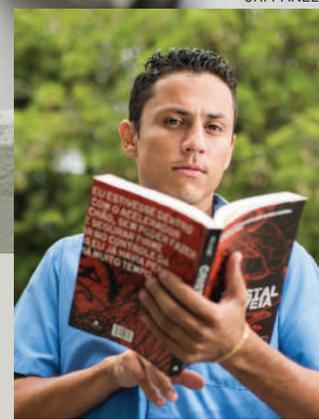
De cima para baixo: 1) Progep presta serviços e promove interação entre servidores de Russas; 2) Bloco didático do campus, por onde passam cerca de mil estudantes, 92 professores e mais de 110 servidores; 3) O refeitório funciona em um prédio anexo; 4) Estão em obras o prédio do segundo bloco didático do campus e, ainda, um galpão de laboratórios, que deverá ser finalizado até o fim de 2017.

LIVROS LIVRES

Projeto da Biblioteca da UFC chega a 2.114 livros compartilhados, sendo expandido a vários espaços



JR. PANELA



Na fila do banco, na espera do consultório ou em um cantinho confortável, na companhia de um café, a leitura de livros físicos ainda encontra adeptos em um mundo cada vez mais digital. O incentivo à prática é desafio e paixão para quem entende que lugar de livro não é, definitivamente, entre a poeira e o mofo de estantes.

Na UFC, o projeto Livros Livres dá exemplo através da disponibilização de um espaço para compartilhamento de livros, sem a necessidade de cadastro, registro de empréstimo, data de devolução ou multas. Depois de um ano, celebrado em maio último, a ação contabilizou 2.114 livros compartilhados.

Iniciado na Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra (BCCP), o projeto foi idealizado pela diretora da unidade, Islândia Castro, e hoje já ocupa outros três espaços na Universidade. “O fato de termos conseguido arrecadar mais de 2 mil livros é muito expressivo. A gente não esperava tamanha adesão nas doações, porque as pessoas ainda são muito apegadas ao livro, até por ser um produto caro aqui no Brasil. Eu fico muito feliz em ver as pessoas lendo”, comemora a bibliotecária.

Romance, conto, poesia, cor-

del e história em quadrinhos são alguns dos gêneros que ocupam as estantes do projeto, “abastecidas” duas vezes ao dia, às 8h e às 16h. Só não são aceitos livros didáticos e acadêmicos, por não condizerem com a proposta da atividade.

Romance, conto, poesia, literatura de cordel e história em quadrinhos ocupam as estantes do projeto

As doações podem ser feitas de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h. Assim como o público do projeto, os benfeitores têm diferentes perfis: servidores docentes e técnico-administrativos, estudantes, funcionários terceirizados, qualquer pessoa que apoia a multiplicação da leitura.

Após um ano de atividade, o Livros Livres também comemora a expansão da iniciativa. De acordo com Islândia Castro, o Observatório de Políticas Públicas da UFC, que fica na área 1 do Centro de Humanidades, deve ser mais um espaço a receber a ação, que promete romper os muros da Universidade ainda neste ano. “Também estamos conversando

com representantes da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará, que deverá ter um ponto do projeto”, anuncia a diretora da BCCP.

O Livro Livres faz parte do projeto Arte na Biblioteca, que busca consolidar a inserção de atividades artístico-culturais no rol de serviços oferecidos. Integram também o projeto o Cineclub BCCP, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e a Mostra Artística.

• **ALESSANDRA VITAL**



SERVIÇO

Encontre Livros Livres na UFC:

Biblioteca Central do Campus do Pici
Fone: 85 3366 9515

Biblioteca de Ciências da Saúde
Rua: Alexandre Baraúna, 1019, Rodolfo Teófilo – Campus do Porangabuçu
Fone: 85 3366 8025

Central de Atendimento ao Servidor
Rua: Paulino Nogueira, 315, bloco I, térreo – Campus do Benfica
Fone: 85 3366 7579

Campus da UFC em Russas
Rua Felipe Santiago, 411 – Cidade Universitária
Fone: 88 3411 6686

Novas páginas na vida de Gabriel

Na entrada da BCCP, perto da área de guarda-volumes, o porteiro Gabriel Montenegro, de 24 anos, vigia mochilas, sacolas e, claro, muitos livros que os usuários da biblioteca costumam portar. Pouco afeito à Internet, permitiu que o fascínio pelas letras entrasse em sua vida quando viu a estante do Livros Livres.

O despertar para a leitura foi impulsionado por outra paixão: o cinema. “Eu não tinha o hábito de ler, fui realmente incentivado pelo projeto. Comecei porque vi na estante o título de um filme que eu sempre quis ver: *O silêncio dos inocentes*. Depois desse, peguei gosto”, relata.

Após um ano, perdeu as contas de quantos livros já leu, mas, de 2016, guarda o número: foram 17 títulos. Entre os preferidos, cita *O conde de Monte Cristo*, de Alexandre Dumas. “A leitura realmente leva a gente para outros lugares. Quando a gente lê, viaja. Isso é fantástico”, comenta ele, que, agora, quer aproveitar o “embalo” das leituras e estudar para concurso.